

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LARISSA ARAÚJO DA SILVA

**PERFIL EDUCACIONAL DA MÃO DE OBRA DO ESTADO DE
PERNAMBUCO: Como ocorre a absorção do Capital Humano nos
setores da economia de Pernambuco no período de 2006-2016**

RECIFE . PE

2018

LARISSA ARAÚJO DA SILVA

**PERFIL EDUCACIONAL DA MÃO DE OBRA DO ESTADO DE
PERNAMBUCO: Como ocorre a absorção do Capital Humano nos
setores da economia de Pernambuco no período de 2006-2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna **Larissa Araújo da Silva** ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas sob a orientação do professor Dr. **Álvaro Furtado Coelho Júnior**.

RECIFE . PE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586p Silva, Larissa Araújo da.

Perfil educacional da mão de obra do Estado de Pernambuco: como ocorre a absorção do capital humano nos setores da economia de Pernambuco no período de 2006-2016 / Larissa Araújo da Silva. . 2018.

40 f.

Orientador: Álvaro Furtado Coelho Júnior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) . Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciências Econômicas, Recife BR-PE, 2017.

Inclui referências.

1.Trabalhadores - Educação - Pernambuco (PE) 2. Capital humano - Pernambuco (PE) 3. Salários - Efeito da educação - Pernambuco (PE) 4. Formação profissional - Pernambuco (PE) . Estatísticas 5. Força de trabalho . Efeito da educação . Pernambuco (PE) 6. Recursos Humanos . Pernambuco (PE) 7. Educação . Pernambuco (PE) - Estatísticas. I. Coelho Júnior, Álvaro Furtado, orient. II. Título

CDD 330

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas. Qualquer citação atenderá as normas da ética científica.

PERFIL EDUCACIONAL DA MÃO DE OBRA DO ESTADO DE PERNAMBUCO: Como ocorre a absorção do Capital Humano nos setores da economia de Pernambuco no período de 2006-2016

LARISSA ARAÚJO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota _____ apresentado em
____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador. Prof^o. Dr. Álvaro Furtado Coelho Júnior

1^o Examinador. Prof^o. Dr. Luiz Flavio Arreguy Maia Filho (Examinador Interno)

2^o Examinador. Dra. Chiara Natércia Franca Araújo (Examinadora Interna)

3^o Examinador. Prof^o. Dr. Felipe Resende Oliveira (Examinador Externo)

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha mãe Maria das Dores, e a meus padrinhos Kátia Costa e Osvaldo Davino.

Ao professor Álvaro Furtado Coelho Júnior pela orientação fornecida para executar esse trabalho.

Aos amigos que fiz ao longo dos anos de graduação na UFRPE em especial Júlia Lins e Edgernaelson Silva.

RESUMO

A Teoria do Capital humano foi formalizada em 1961 por Theodore W. Schultz, a expressão Capital Humano foi utilizada por Shultz pela primeira vez ao publicar o artigo *Investment in Human Capital*, assim reconhecendo as habilidades e conhecimentos adquiridos por um indivíduo como forma de capital. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, as nações estão focadas no crescimento e desenvolvimento econômico. A educação passa a ser entendida como um elemento importante para atingir esse objetivo. Porém mesmo sem a sua formalização esse importante fator já era percebido por diversos estudiosos à exemplo Adam Smith já o reconhecia em sua obra a Riqueza das Nações publicada em 1776. O conceito de Capital Humano foi sendo aperfeiçoado com o desenvolvimento da teoria econômica específica. Estudos como o de Pereira (2008), faz uma análise da importância do nível de escolaridade dos trabalhadores para o crescimento econômico da região Norte do Brasil, chegando a conclusão de que um aumento médio nos anos de escolaridade tende a reduzir o diferencial na distribuição de renda entre os habitantes. Para contribuir com esse debate, este presente trabalho tem como objetivo apresentar o perfil educacional, de acordo com o nível de instrução dos trabalhadores, absorvido pelos setores econômicos atuantes no estado de Pernambuco ao longo do período de uma década. Para isso utilizam-se os dados da RAIS que quantificam nível de escolaridade, absorção de escolaridade nos diversos setores e informações sobre remuneração média para cada nível de escolaridade, para os anos de 2006, 2010 e 2016. Com base nos dados utilizados verifica-se a constatação de que as evidências teóricas ocorrem no contexto do estado de Pernambuco. Observa-se que há uma mudança de absorção do nível de escolaridade no decorrer do período analisado. Também se pôde concluir que há aumentos de salários quando há um maior nível de escolaridade.

Palavras-chave: Capital Humano, Escolaridade, Pernambuco, Mão de obra.

ABSTRACT

The Theory of Human Capital was formalized in 1961 by Theodore W. Schultz, the term human capital was used by Shultz for the first time in publishing the paper Investment in Human Capital, thus recognizing the skills and knowledge acquired by an individual as a form of capital. With the end of Second Great World War, nations are focused on economic growth and development. Education is understood as an important element in achieving this goal. But even without its formalization this important factor was already perceived by several scholars, for example Adam Smith was already recognized in his work The Wealth of Nations published in 1776. The concept of human capital was being perfected with the development of specific economic theory. Studies such as that of Pereira (2008), analyze the importance of the level of schooling of workers for the economic growth of the Northern region of Brazil, arriving at the conclusion that an average increase in the years of schooling tends to reduce the differential in the distribution of income among the inhabitants. To contribute to this debate, this paper aims to present the educational profile, according to the level of education of the workers, absorbed by the economic sectors in the state of Pernambuco over a decade. To do that, we use the RAIS data that quantify the level of schooling, absorption of schooling in the various sectors and information on average remuneration for each level of education for the years 2006, 2010 and 2016. Based on the used data, that the theoretical evidences occur in the context of the state of Pernambuco. It is observed that there is a change in the absorption of the educational level during the analyzed period. It has also been concluded that there are wage increases when there is a higher level of schooling.

Key words: Human Capital, Schooling, Pernambuco, Labor

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01 - Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2006.....	18
Gráfico 02- Nível de absorção de escolaridade por setor PE 2006.....	19
Gráfico 03- Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2010.....	19
Gráfico 04 - Nível de absorção de escolaridade por setor PE 2010.....	20
Gráfico 05 - Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2016.....	20
Gráfico 06 - Nível de absorção de escolaridade por setor PE 2016.....	21
Gráfico 07 . Transição de absorção de escolaridade PE 2006-2010-2016.....	23
Gráfico 08 . Remuneração média Escolaridade Baixa por setor PE 2006.....	24
Gráfico 09 . Remuneração média Escolaridade Intermediária por setor PE 2006.....	25
Gráfico 10 . Remuneração média Escolaridade Média por setor PE 2006.....	26
Gráfico 11 . Remuneração média Escolaridade Superior por setor PE 2006.....	27
Gráfico 12 . Remuneração média por nível de escolaridade-PE-2006.....	29
Gráfico 13 . Remuneração média Escolaridade Baixa por setor PE 2016.....	29
Gráfico 14 . Remuneração média Escolaridade Intermediária por setor PE 2016.....	30
Gráfico 15. Remuneração média Escolaridade Média por setor PE 2016.....	31
Gráfico 16 . Remuneração média Escolaridade Superior por setor PE 2016.....	32
Gráfico 17. Remuneração média por nível de escolaridade-PE-2016.....	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

RAIS- Relação Anual de Informações Sociais

CNAE- Classificação Nacional de Atividades Econômicas

SUMÁRIO

1.Introdução	7
2.Referencial Teórico	9
2.1 Teoria do Capital Humano e antecedentes	9
2.2 Origens da Teoria do Capital Humano	10
2.3 Relações entre Educação, Capital Humano, Aumento de Rendimentos e Crescimento Econômico	13
3.Metodologia.....	16
4.Resultados	18
4.1 Transição de absorção de escolaridade pelos setores econômicos.....	18
4.2- Análise de Remuneração média (Salários).	23
5. Considerações Finais.....	34
6.Referências	35

1. Introdução

A ideia de que o crescimento econômico de uma região é determinado em função apenas dos investimentos feitos nos fatores de produção físicos (capital e trabalho) surgiu com os estudos de Solow (1956), que desenvolveu a Teoria do Crescimento Econômico. Estudos posteriores aos de Solow (1956), constataram que outros fatores contribuem para o crescimento econômico dos países, pois apenas capital e trabalho não explicavam os rendimentos de diversas nações.

Mincer (1958), Schultz (1964) e Becker (1964) publicaram estudos que demonstravam que além do investimento em capital físico outra variável não estava atribuída a teoria desenvolvida por Solow, seria essa variável definida como Capital Humano. Becker (1964) alega que o Capital humano é um conjunto de capacidades produtivas que uma pessoa pode adquirir, devido à acumulação de conhecimentos gerais ou específicos, que podem ser utilizados na produção de riqueza.

Mincer (1958), em seus estudos sobre Capital Humano indicou a existência de correlação entre o investimento para a formação das pessoas (trabalhadores) e a distribuição de renda pessoal. Schultz publicou em 1961 o primeiro artigo em que foi citado pela primeira vez o termo Capital Humano, alertando a existência de um fator que não era devidamente reconhecido.

Na visão atual o conceito de Capital humano modificou-se desde quando foi citado inicialmente por Schultz em 1961. Para Bontis (1999) Capital Humano, compõe o Capital Intelectual. Fatores como Educação contribuem para a formação do Capital Humano individual.

Pereira (2008) analisou a importância do nível de escolaridade dos trabalhadores para o crescimento econômico da região Norte do Brasil. De acordo com sua pesquisa quanto maior o número de anos de estudo a tendência é reduzir o diferencial na distribuição de renda entre os habitantes. Mais recentemente o Capital Humano foi definido por Salazar (2013) como a soma das experiências, dos conhecimentos e das atitudes dos trabalhadores de uma firma, usados para conseguir os resultados almejados em uma organização/ empresa.

Neste trabalho busca-se apresentar como os diversos setores

econômicos atuantes no estado de Pernambuco absorvem a escolaridade (Capital humano), de acordo com os diversos níveis educacionais disponíveis no mercado de trabalho. Para este fim utiliza-se da análise de dados quantitativos disponíveis na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) referente aos anos de 2006, 2010 e 2016. Também é apresentada uma análise sobre os rendimentos médios recebidos pelos trabalhadores com diversos níveis de instruções, buscando verificar se em Pernambuco realmente existe a relação entre maiores níveis de rendimento e o grau de instrução dos indivíduos de acordo com os estudos desenvolvidos por Mincer (1958) que apresentou a %unção salário do Capital Humano+.

Este trabalho está dividido em cinco partes a primeira contendo essa Introdução, a segunda parte apresenta o Referencial Teórico o qual serviu como embasamento para elaborar esse estudo, a terceira parte refere-se a metodologia aqui adotada, na quarta parte ocorre a apresentação dos resultados obtidos juntamente com as discussões sobre os mesmos, atrelando os resultados encontrados as teorias sobre Capital humano e por fim na quinta parte as Considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Teoria do Capital Humano e antecedentes.

Segundo Becker (1993) Capital Humano pode ser definido como sendo um arcabouço de capacidades produtivas que uma pessoa adquire, através do acúmulo de conhecimento geral ou específico, podendo ser empregados na geração de riqueza. A formalização da teoria do Capital Humano ocorreu em 1950 através de Theodore W. Schultz, porém mesmo sem a sua formalização esse importante fator já era percebido por diversos estudiosos: "Os corpos dos homens são, sem dúvida, o mais valioso tesouro de um país"; (MARSHALL, 1890, p.504). Ainda no século XVII. Mesmo em um contexto mercantilista (MARSHALL 1890) destaca a importância da mão de obra humana afirmando que qualidades e habilidades formam o Capital Humano.

Adam Smith Em sua obra "A Riqueza das nações"(1776) cita que:

O esforço natural de cada indivíduo no sentido de melhorar sua própria condição, quando sofrido para exercer-se com liberdade e segurança, é um princípio tão poderoso, que ele é capaz, sozinho e sem qualquer ajuda, não somente de levar a sociedade à riqueza e à prosperidade, mas de superar centenas de obstáculos impertinentes com os quais a insensatez das leis humanas muitas vezes obstaculiza seus atos. (SMITH, 1776, p.49)

De acordo com Smith (1776) o indivíduo que, por iniciativa própria, busca mais conhecimento (qualificando-se) gera riqueza pra si e para toda a sociedade. Essa visão de Smith se aproxima bastante do que seria denominado futuramente de Capital Humano. Mesmo dando a devida importância e reconhecimento ao Capital Humano nem Smith (1776) nem Marshall (1890) incorporam formalmente o Capital Humano em suas pesquisas e estudos.

2.2 Origens da Teoria do Capital Humano.

No momento em que surgiu o Capitalismo foi que o Capital Humano ganhou relevância, pois seu impacto nos processos sociais e econômicos já era percebido. Por esse motivo passa a ser discutido com grande importância em diversos países.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial as nações voltaram seus esforços na reorganização econômica, é nesse contexto que nasce a Teoria do Capital Humano, através dos pensadores Jacob Mincer (1958), Theodore W. Schultz (1964) e Gary Becker (1964), os quais tomaram a educação como elemento importante para o desenvolvimento social e crescimento econômico.

A ideia de que o crescimento econômico de uma região é determinado em função apenas de investimentos em fatores físicos de produção (capital e trabalho) surgiu em meados da década de 1950 com os estudos de Solow (1956), que desenvolveu a Teoria do Crescimento Econômico.

O modelo básico de Solow (1956) consiste em duas equações a primeira é uma função de produção descrevendo como diferentes combinações entre capital e trabalho interagem para gerar produto, sendo o capital remunerado por r (que representa aluguel) e o trabalho remunerado por w (que representa salários). A segunda equação é uma função que demonstra o acúmulo de capital relacionando capital, investimentos e depreciação.

Porém a teoria de Solow (1956) se mostrava incompleta, uma vez que algumas economias possuíam crescimento acima de sua capacidade física de produção. Algum outro fator deveria explicar essa elevação de produtividade, em busca dessa explicação diversos estudos e artigos são publicados demonstrando que além do investimento em capital físico uma outra variável não estava atribuída a teoria de Crescimento econômico desenvolvida por Solow(1956), seria essa variável definida como Capital Humano.

A Teoria de Capital Humano foi formalizada em 1961 por Theodore Schultz que citou o termo Capital Humano pela primeira vez em seu artigo *Investment in Human Capital*. Também contribuíram para a formalização da teoria do Capital Humano Gary Becker(1964) e Jacob Mincer (1958). Esses três estudiosos

desenvolveram estudos em que constataram que a educação é elemento importante para desenvolvimento do Capital Humano. Tal capital explicaria as diferenças entre as produtividades das diversas nações.

Embora seja óbvio que as pessoas adquiram capacidades úteis e conhecimentos, não é óbvio que essas capacidades e esses conhecimentos sejam uma forma de capital, que esse capital seja, em parte substancial, um produto do investimento deliberado, que têm-se desenvolvido no seio das sociedades ocidentais a um índice muito mais rápido do que o capital convencional (não-humano), e que o seu crescimento pode muito bem ser a característica mais singular do sistema econômico. Observou-se amplamente que os aumentos ocorridos na produção nacional têm sido amplamente comparados aos acréscimos de terra, de homens-hora e de capital físico reproduzível. O investimento do capital humano talvez seja a explicação mais consentânea para esta assinalada diferença. (SCHULTZ, 1973, p.31)

De acordo com Schultz (1973) o conhecimento é uma forma de capital e a decisão de obter o conhecimento é feita pela sociedade ou pelos os que possuem interesse em aumentar a produtividade. Após os estudos de Schultz (1973) a educação passa a ser um elemento de investimento que possibilita o desenvolvimento de uma nação e é de responsabilidade do Estado fornecer a educação para sociedade. Em busca do crescimento econômico os investimentos em educação devem ser direcionados de forma eficiente.

Schultz (1973) ressalta que os detentores do Capital Humano são os próprios trabalhadores, que na esperança de retornos positivos buscam as qualificações e aperfeiçoamento de suas habilidades através da educação, quanto mais conhecimento possuir um trabalhador maior é a sua produtividade. Para que o resultado obtido seja uma maior produtividade os investimentos em aquisição em Capital humano devem ser corretos e com qualidade. O autor ainda comentou que muitos estudiosos da ciência econômica não consideravam que investimentos em educação poderia gerar aumento de produção, ou seja não atribuíam que um maior lucro das firmas poderiam se originar de um aumento de escolaridade dos trabalhadores.

De acordo com Shultz (1973) é difícil mensurar os efeitos completos do Capital Humano uma vez que esse capital gera efeitos internos, com relação ao indivíduo cujo investimento foi feito, e efeitos externos à exemplo do impacto a longo prazo no crescimento econômico.

Jacob Mincer (1974) criou a *relação salário do Capital humano*, analisou de forma econométrica os retornos dos investimentos em educação, constando que as diferenças de salários justificam-se na quantidade de anos investidos em aumento de escolaridade.

Gary Becker (1964) discute sobre Capital Humano ao publicar: *Human capital: a theoretical and empirical analysis with special reference to education*, percebendo que o investimento em educação incrementa o crescimento econômico. Destacando a importância da intervenção governamental nesse processo de investimento, ao oferecer a educação de qualidade para todos. Becker (1964) analisou o crescimento de diversos países que fizeram maiores investimentos em educação cita como exemplo Estados Unidos e Japão.

O conceito de Capital Humano modificou-se desde que foi citado por Schultz em 1961. Na visão atual pode-se verificar essa mudança de acordo com alguns novos conceitos:

Para Bontis (1999) Capital Humano faz parte da formação do Capital Intelectual composto por mais dois tipos de capital que estão interligados: Capital Estrutural e Capital Relacional. Define Capital humano, no nível individual, como uma combinação de quatro fatores: herança genética; educação; expertise e, atitudes sobre a vida e negócios. Bontis (1999) ressaltou também em seu estudo que as empresas enfrentam muita dificuldade para mensurar o nível de Capital Humano que possuem, pois não conseguem quantificar o Capital humano de seus funcionários.

Mais recentemente o Capital Humano é definido como a capacidade coletiva da organização para conseguir os resultados desejados mediante a utilização do conhecimento dos trabalhadores, e pode ser considerado como a soma da experiência, dos conhecimentos e das atitudes desses trabalhadores. (2005 apud FERNÁNDEZ; GISBERT; SALAZAR, 2013)

No Brasil, Pereira (2008), fez uma análise da importância do nível de instrução dos trabalhadores para o crescimento econômico da região Norte do Brasil, constatando que um aumento médio nos anos de escolaridade tende a reduzir o diferencial na distribuição de renda entre os habitantes.

2.3 Relações entre Educação, Capital Humano, Aumento de Rendimentos e Crescimento Econômico.

De acordo com Theodore W. Schultz (1973) a educação é uma atividade de investimento realizada para o fim de aquisição de capacitações que oferece satisfações futuras ou que incrementa rendimentos futuros da pessoa como um agente produtivo. (SCHULTZ, 1973b, p. 79)

A educação e Capital Humano estão fortemente relacionados, uma vez que os indivíduos buscam aprimorar e aumentar suas habilidades investindo em mais qualificação através da educação com a esperança de obter retornos como maiores salários, por possuir uma maior qualificação. Tal qualificação é adquirida através da educação formal. A escolha de obter um maior grau de instrução origina-se do próprio indivíduo, ou das partes interessadas em aumentar a produtividade.

Becker (2007) enfatiza que é importante que a educação esteja ao alcance de toda a população e deve ser promovida pelo governo:

O investimento em educação contribui para o crescimento econômico, melhora os rendimentos individuais e tem efeito positivo sobre a saúde e a formação das famílias. É importante que o governo tenha planos que estendam a educação a todos, e que esta educação seja de qualidade. (BECKER, 2007, p. 35)

No Brasil, só a partir de 1988 com a Constituição Federal o Estado passou a ter obrigação formal de garantir a educação de qualidade para todos os brasileiros.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, artigo 205)

A Teoria do Capital Humano, também explica como a educação pode determinar aumentos no rendimento do trabalhador. Quando maiores investimentos em educação são realizados, buscando a maior qualificação do trabalhador, o mesmo tem sua remuneração aumentada, como foi analisado por Mincer (1974), se há aumento de renda há o crescimento econômico. Entende-se por crescimento econômico a variação que ocorre na quantidade de produto produzida em uma determinada região. O aumento no consumo após o aumento de salários irá gerar a elevação da produção, quando o crescimento provém de um aumento de escolarização da população isso influencia também no desenvolvimento econômico local, provocando mudanças na qualidade de vida dos habitantes. Pereira (2008) cita que:

...a educação é um fator primordial e crucial para o crescimento econômico de longo prazo entre as regiões e estados, um aumento médio nos anos de escolaridade e nas desigualdades educacionais tende a reduzir o diferencial na distribuição de renda entre os habitantes e regiões, além de servir como fator de crescimento econômico da nação como um todo. (PEREIRA, 2008, p. 52)

De acordo com Pereira (2008) o crescimento econômico está fortemente atrelado ao crescimento do Capital Humano, Becker (1964) também chega a mesma conclusão que investimentos em Capital Humano aumentam a produtividade, melhora os rendimentos e também geram diversas externalidades positivas que acarretam também em desenvolvimento econômico.

Desde que começou a ser discutido Capital Humano, pelos diferentes estudiosos citados anteriormente, os quais desenvolveram conceitos equivalentes a esse importante fator e atribuíram a responsabilidade do investimento em educação, ora seja do Estado, ora seja do próprio indivíduo, fica claro a importância da educação para grande maioria deles para o crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação.

O advento de novas tecnologias exige uma mão de obra qualificada nos diversos setores atuantes na economia, a tecnologia impulsiona o crescimento econômico aumentando a escolaridade dos indivíduos. Dessa forma analisa-se os dados dos diversos setores da economia Pernambucana para verificar a

constatação de que as evidências teóricas ocorrem no contexto do estado de Pernambuco.

3. Metodologia

Um processo metodológico deve orientar o pesquisador a estudar corretamente o fenômeno escolhido para ser investigado. No campo da pesquisa metodológica existem diversas formas de se estudar um processo fenomenológico, seja pela pesquisa exploratória, ação-participante, quantitativa ou mesmo a pesquisa qualitativa (BEAUD, 1996; ECO, 1996).

O presente trabalho tem como base a pesquisa quantitativa de dados, que segundo Fonseca (2002, p. 20): Os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Neste trabalho, busca-se quantificar como os setores econômicos absorvem a mão de obra no estado de Pernambuco. Quanto à natureza das fontes utilizadas, tem-se a base de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). A RAIS é um banco de dados elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego que possui informações sobre o emprego formal no país, compilado anualmente.

O estudo realizado, também é considerado descritivo, esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Após a obtenção e tratamento dos dados disponibilizados pela RAIS realiza-se diversas análises buscando explicar através das teorias econômicas sobre Capital Humano, os comportamentos dos resultados com análises gráficas.

Por fim, adotaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: a) escolha do tema (Absorção da escolaridade pelos setores econômicos do estado de Pernambuco); b) definição da base de dados a ser utilizada (RAIS); c) definição e

limitação do período de análise (2006 a 2016); d) levantamento dos dados compatível com o tema; e) organização dos dados (Utilização de métodos estatísticos, elaboração e desenvolvimento de gráficos e tabelas) f) análise do material levantado.

Os dados que evidenciam o comportamento da absorção da escolaridade em Pernambuco foram divididos em quatro faixas de escolaridade delimitados da seguinte maneira: Escolaridade Baixa (EB) que engloba analfabetos até pessoas com o 5º ano incompleto; Escolaridade Intermediária (EI) contendo os indivíduos com o 5º ano completo até Ensino Médio incompleto; Escolaridade Média (EM) engloba pessoas com o Ensino Médio completo até Superior incompleto e Escolaridade Superior (ES) com trabalhadores com o ensino Superior completo até o Doutorado. O período de tempo estudado compreende os anos de 2006, 2010 e 2016, utiliza-se o banco de dados da RAIS. Observa-se como acontece a absorção de escolaridade em 20 setores de atividade econômica.

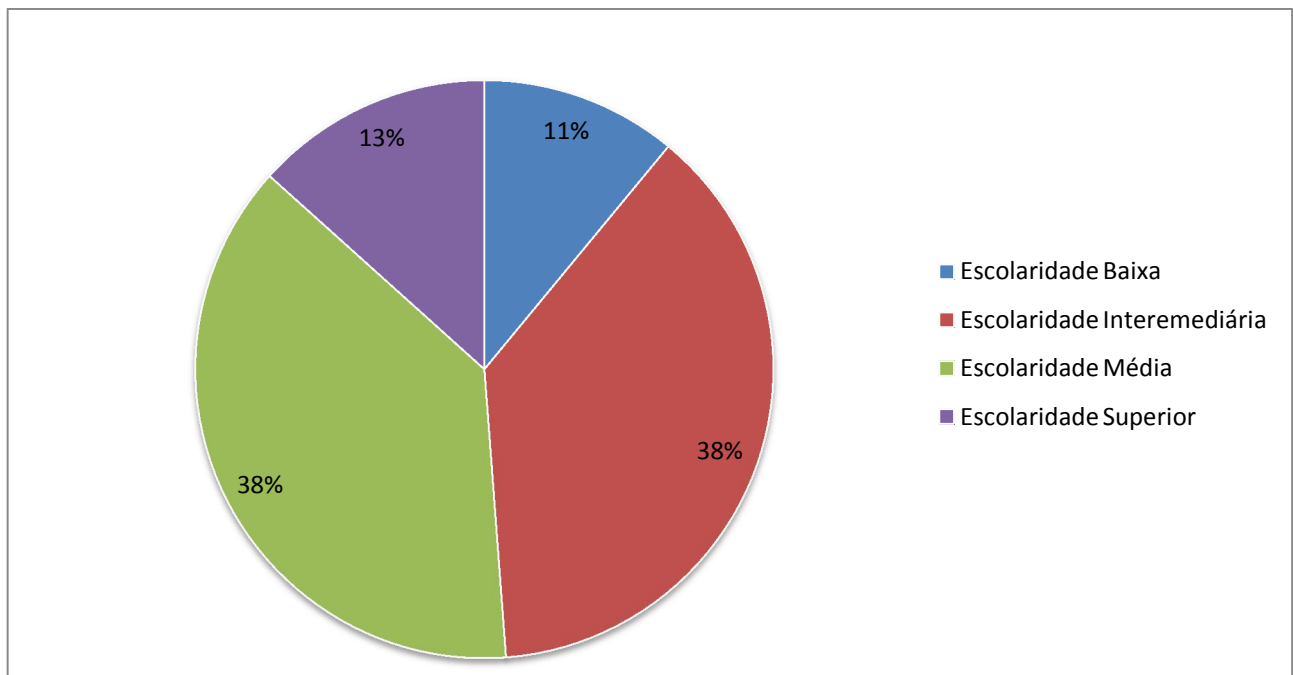
. A classificação dos setores é a mesma utilizada pelo CNAE 2.0 (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), tal classificação esta organizada da seguinte maneira: Administração Pública; Defesa e Seguridade Social; Agricultura; Pecuária; Produção Florestal; Pesca e Agricultura Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação; Alojamento e Alimentação; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; Atividades Administrativas e Serviços Complementares; Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados; Atividades Imobiliárias; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas; Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; Construção; Educação; Eletricidade e Gás; Indústrias de Transformação; Indústrias Extrativas; Informação e Comunicação; Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais; Outras atividades de serviços; Saúde Humana e Serviços Sociais; Serviços Domésticos; Transporte, Armazenagem e Correio.

4. Resultados

4.1 Transição de absorção de escolaridade pelos setores econômicos.

Foram escolhidos os anos de 2006, 2010 e 2016 por se tratar de épocas diferentes da Economia no estado de Pernambuco. Em 2006 (Gráfico 01) pode-se observar que a maioria dos setores absorvem mais Escolaridade Média e Escolaridade Intermediária.

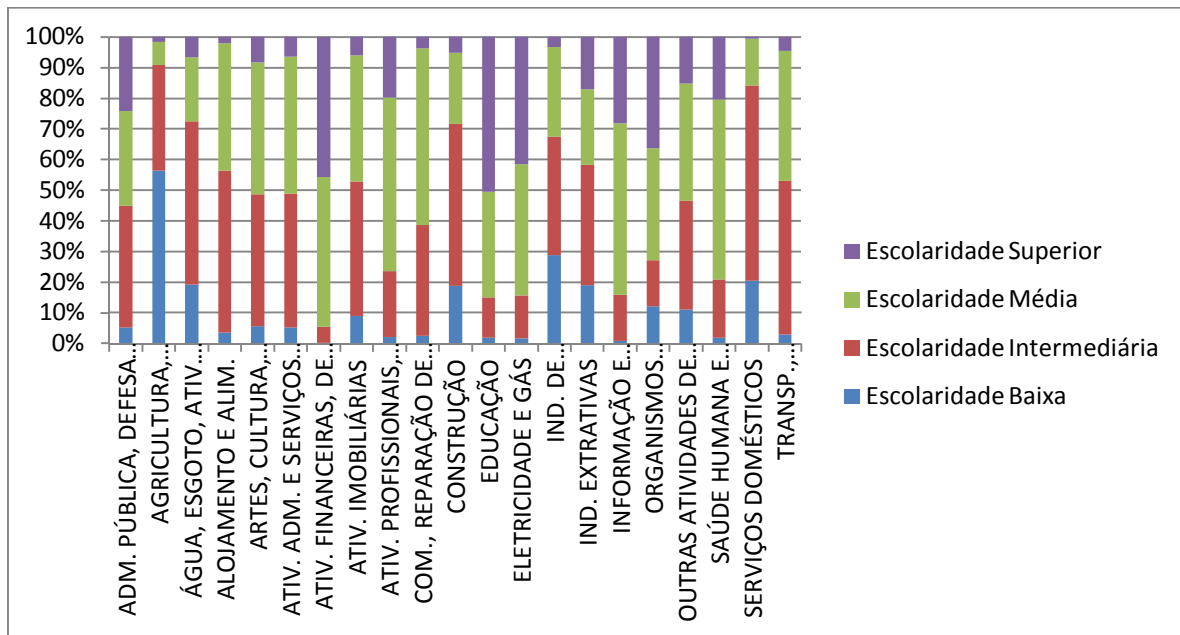
Gráfico 01 - Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2006



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

A absorção de maior porcentagem de trabalhadores com Escolaridade Intermediária e Média não ocorre em todos os setores. Analisando de forma individual, observa-se (Gráfico 02) que no setor de %Agricultura+ a porcentagem de trabalhadores com Escolaridade Intermediária é de 34,44%, de Escolaridade Média é 7,58%, predominando a absorção de indivíduos com Escolaridade Baixa, com o percentual de 56,42%. No setor %Educação+50,56% são de colaboradores que possuem Escolaridade Superior. Já o setor com maior porcentagem de pessoas com Escolaridade Média é o setor %Saúde+ com 58,71% com essa escolaridade, com relação ao setor que detém a maior porcentagem de pessoas com a Escolaridade Intermediária destaca-se o setor %Serviços Domésticos+ com o percentual de 63,81%.

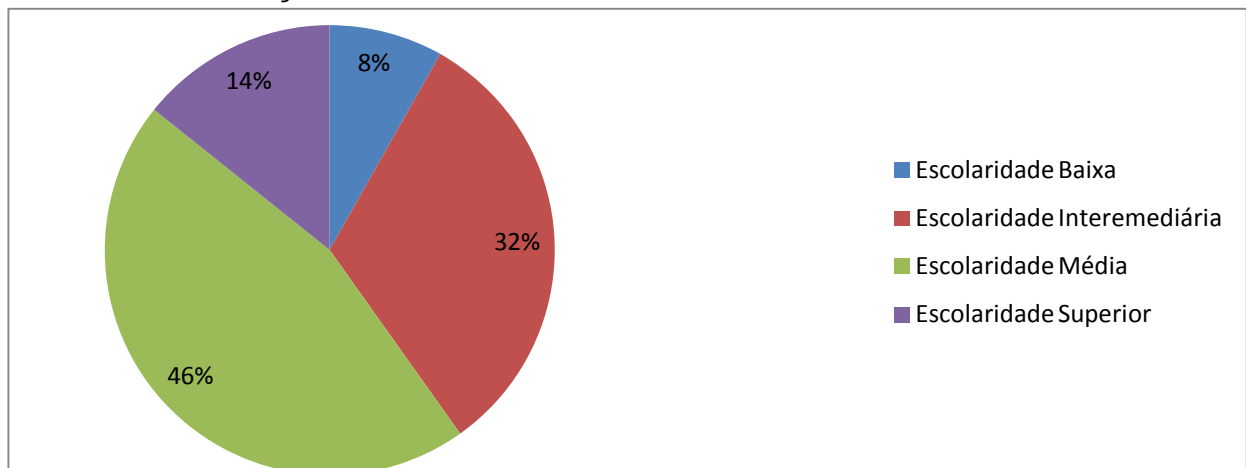
Gráfico 02- Nível de absorção de escolaridade por setor PE 2006



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Em 2010 (Gráfico 03) o padrão de absorção geral continua o mesmo, ainda havendo mais absorção das escolaridades Intermediária e Média, nota-se que houve um aumento de 8 pontos percentuais na absorção geral da Escolaridade Média, agora com 46% dos trabalhadores possuindo essa escolaridade e uma diminuição de 6 pontos percentuais na absorção de Escolaridade Intermediária, agora com 32%.

Gráfico 03- Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2010

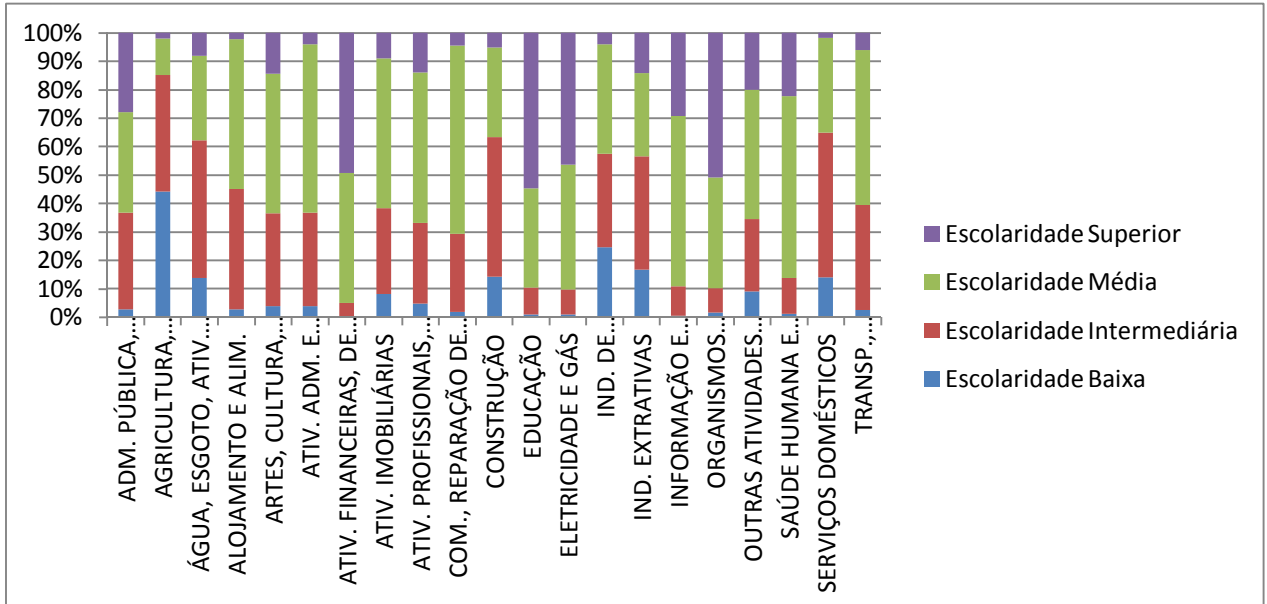


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais

No (Gráfico 04) observa-se a distribuição das escolaridades absorvidas em cada setor no ano de 2010, onde o setor que emprega maior porcentagem de funcionários com Escolaridade Intermediária continua sendo %Serviços Domésticos+ com 50,83%. Com relação a Escolaridade Média, o setor de %Comércio+ absorve 66,12% de trabalhadores com essa escolaridade, mas o setor de %Saúde+ ainda

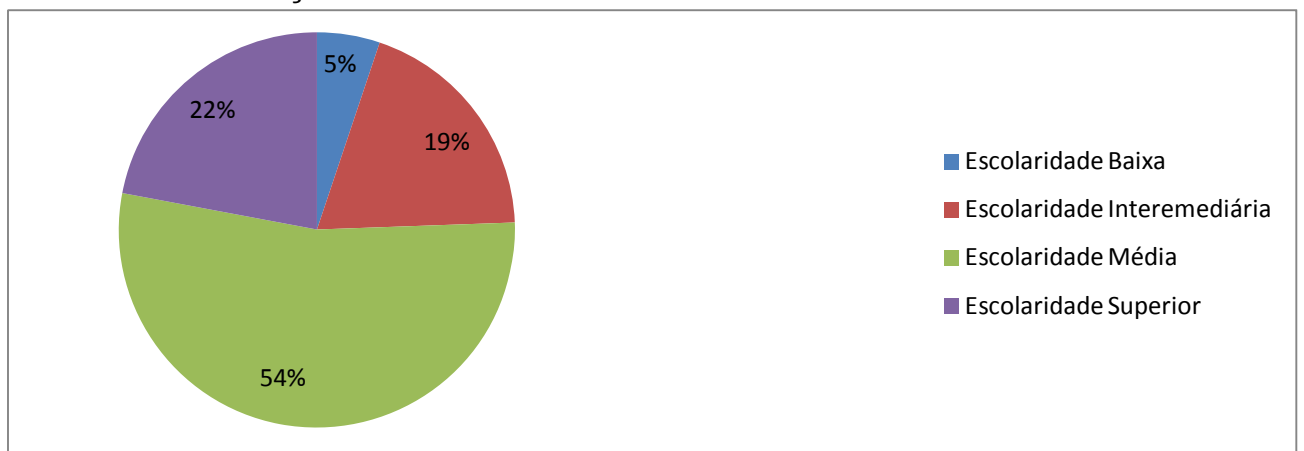
continua com uma grande quantidade de pessoas com Escolaridade Média cujo percentual é de 64,05% .

. Gráfico 04 - Nível de absorção de escolaridade por setor PE 2010



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Gráfico 05 - Absorção das escolaridades nos 20 setores da economia de PE-2016



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Observando o ano de 2016 (Gráfico 05) há maior absorção das Escolaridades Média e Superior. Demonstrando que de forma geral há uma mudança no padrão de absorção de escolaridade com o passar dos anos. No Gráfico 06 percebe-se que os setores que absorvem a maior quantidade de mão de obra com Escolaridade Média, são: %Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas+ com o percentual de 74,34 % e %Atividades administrativas e serviços complementares+ com 66,61% de trabalhadores com essa escolaridade. Os que absorvem maior porcentagem de Escolaridade Superior são: %Educação+ com 60,64%, %Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados+ com 58,69%.

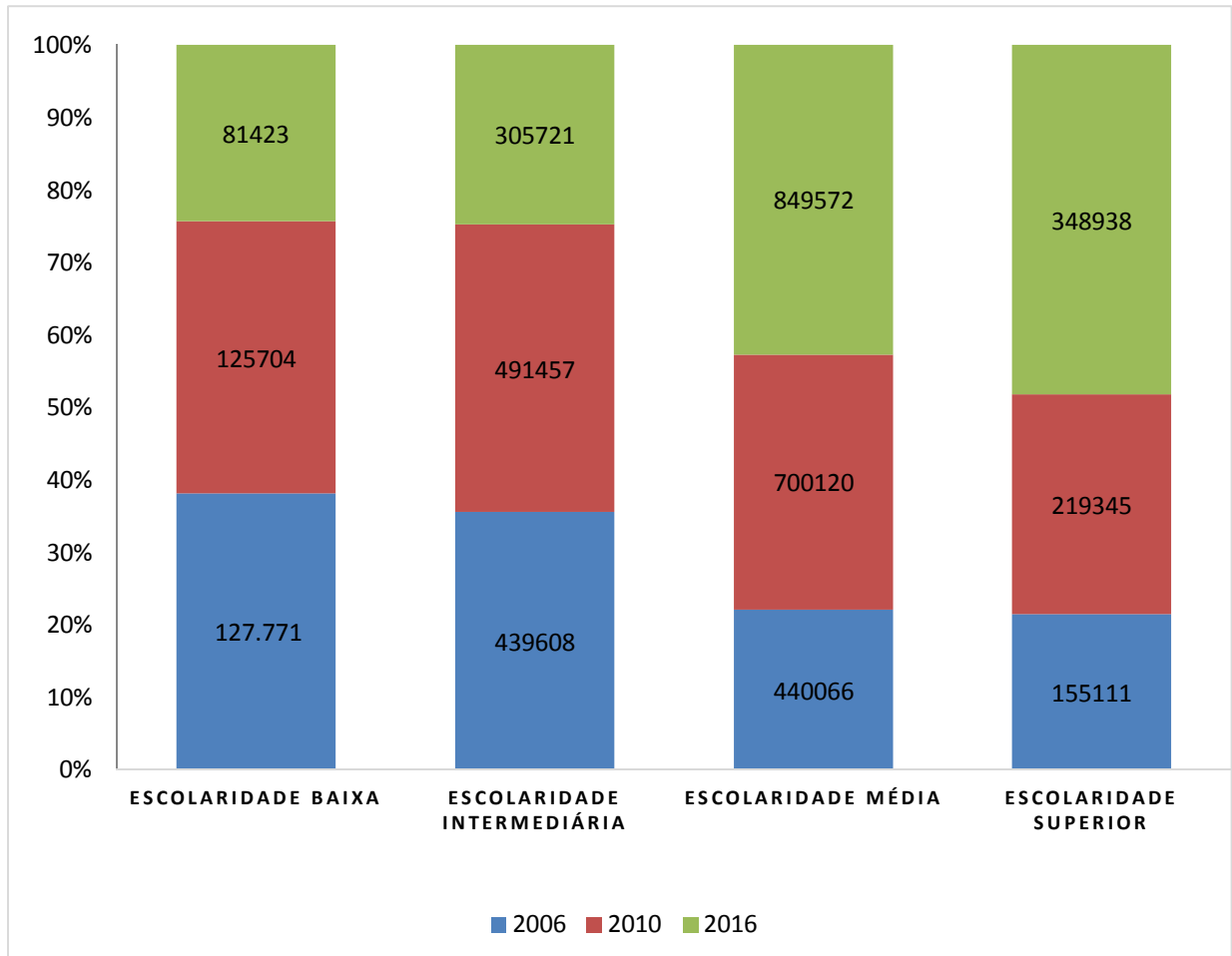
trabalhadores com Escolaridade Intermediária em 2016 os percentuais desses setores com relação a essa escolaridade eram respectivamente: 40,27%; 42,84% e 56,47%.

Quanto a Escolaridade Baixa a maior participação dos trabalhadores com esse grau de instrução está na Agricultura, todavia com o passar dos anos o percentual desses empregados diminui. Em 2006 era 56,42%, em 2010 era de 44,22% e em 2016 passou a ser de 33,44%.

De maneira geral percebe-se que a participação dos trabalhadores com o menor grau de formação diminui com o passar dos anos de maneira geral para os setores analisados. Isso é ratificado com o (Gráfico 07) %Transição de absorção de escolaridade PE 2006-2010-2016+

Nesse gráfico verifica-se que o estado de Pernambuco passa por uma transição no padrão de absorção da escolaridade. Em 2006 havia uma maior quantidade de pessoas com Escolaridade Intermediária e Média empregadas na maioria dos setores econômicos.

Em 2010 o padrão de absorção continua o mesmo, porém em 2016 observa-se que a maioria dos setores absorvem mais pessoas com Escolaridade Média e Escolaridade Superior. Nem todos os setores passam por essa mudança, há alguns setores que permanecem com o nível de absorção apresentando mudanças pouco significativas ao longo do período analisado, porém as mudanças acima citadas acontecem em grande parte dos setores.

Gráfico 07 É Transição de absorção de escolaridade PE 2006-2010-2016

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

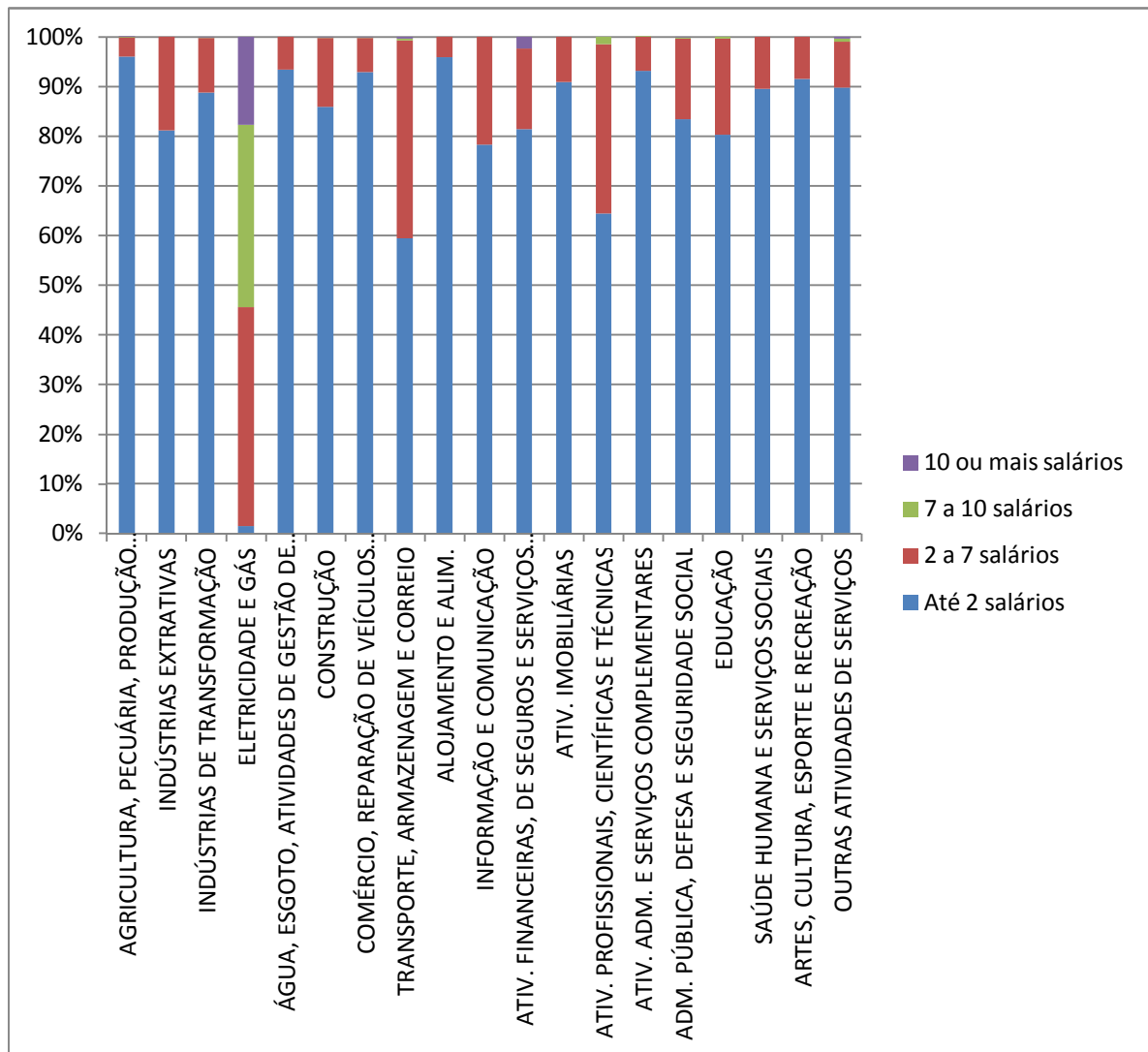
4.2- Análise de Remuneração média (Salários).

O objetivo desse tópico é apresentar a evolução da remuneração média da escolaridade que ocorreu nos diversos setores econômicos do estado de Pernambuco ao longo da década de 2006 a 2016, saber como a escolaridade é remunerada, através dos setores e evidenciar se de acordo com os estudos de Mincer (1974), se para Pernambuco quanto maior o nível de instrução do trabalhador maior será seu salário recebido.

Para isso foram utilizados os dados referentes aos anos de 2006 e 2016, as faixas de escolaridades são: Escolaridade Baixa, Escolaridade Intermediária, Escolaridade Média e Escolaridade Superior. Foram analisados os 20 setores econômicos atuantes na economia do estado. A remuneração média, aqui

representada na quantidade de salários mínimos recebidos , foi dividida em quatro faixas, buscando sintetizar os dados extraídos da RAIS, que divide as faixas salariais em 12 faixas, para esse estudo determinou-se as seguintes faixas : primeira faixa (Até 2 salários),segunda faixa (2 a 7 salários),terceira faixa(7 a 10 salários) e quarta faixa (10 ou mais salários) .

Gráfico 8 É Remuneração média Escolaridade Baixa por setor PE 2006



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

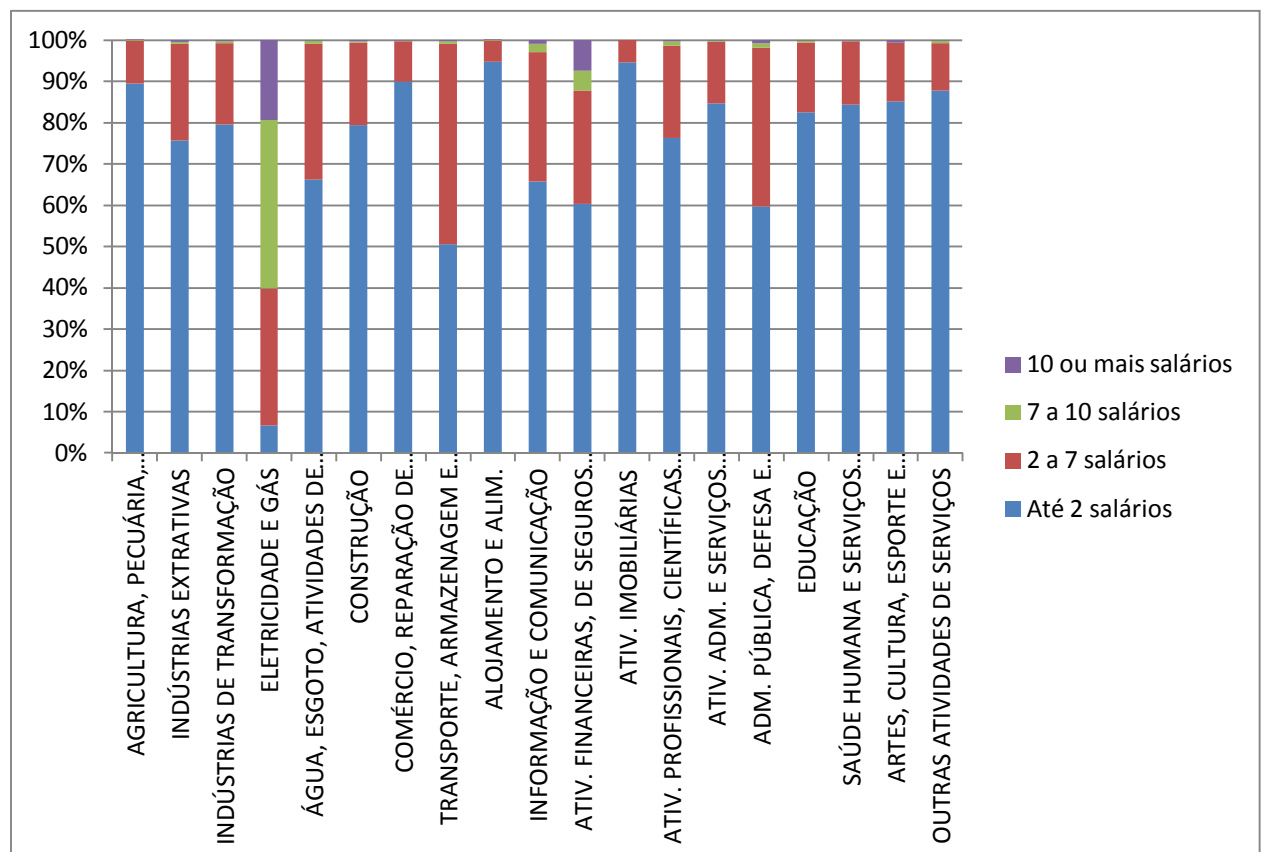
Observa-se no gráfico acima que, para a Escolaridade Baixa, as médias salariais não são elevadas , no ano de 2006 , há 89,66% dos trabalhadores , cujo a remuneração média recebida é de até 2 salários distribuidos nos setores econômicos.

Na maioria dos setores a porcentagem de trabalhadores recebendo até a primeira faixa de salário é maior , exceto para o setor de %Eletricidade e Gás+que é o

setor que remunera com maiores salários a Escolaridade Baixa em 2006, com 17,64% dos empregados recebendo 10 ou mais salários mínimos, 36,76% recebendo 7 a 10 salários, 44,11% recebendo 2 a 7 salários e apenas 1,47% recebendo até 2 salários mínimos. Essa alta remuneração para a Escolaridade Baixa pode ser justificada por especificidades do setor, possivelmente os postos de trabalho que recebem esse alto salário necessitam de alguma qualificação específica que pode ser adquirida através de cursos paralelos. O segundo setor que remunera com maiores salários a Escolaridade Baixa é o setor de %Atividades Financeiras+ que remunera 2,32% dos trabalhadores dessa faixa de escolaridade com 10 ou mais salários mínimos.

Os setores %Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura+, %Alojamento e alimentação+ e %Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação+ são os que possuem a maior porcentagem de trabalhadores recebendo a primeira faixa salarial de até 2 salários mínimos, 96,06%; 95,92% e 93,21% respectivamente.

Gráfico 09 Remuneração média Escolaridade Intermediária por setor PE 2006

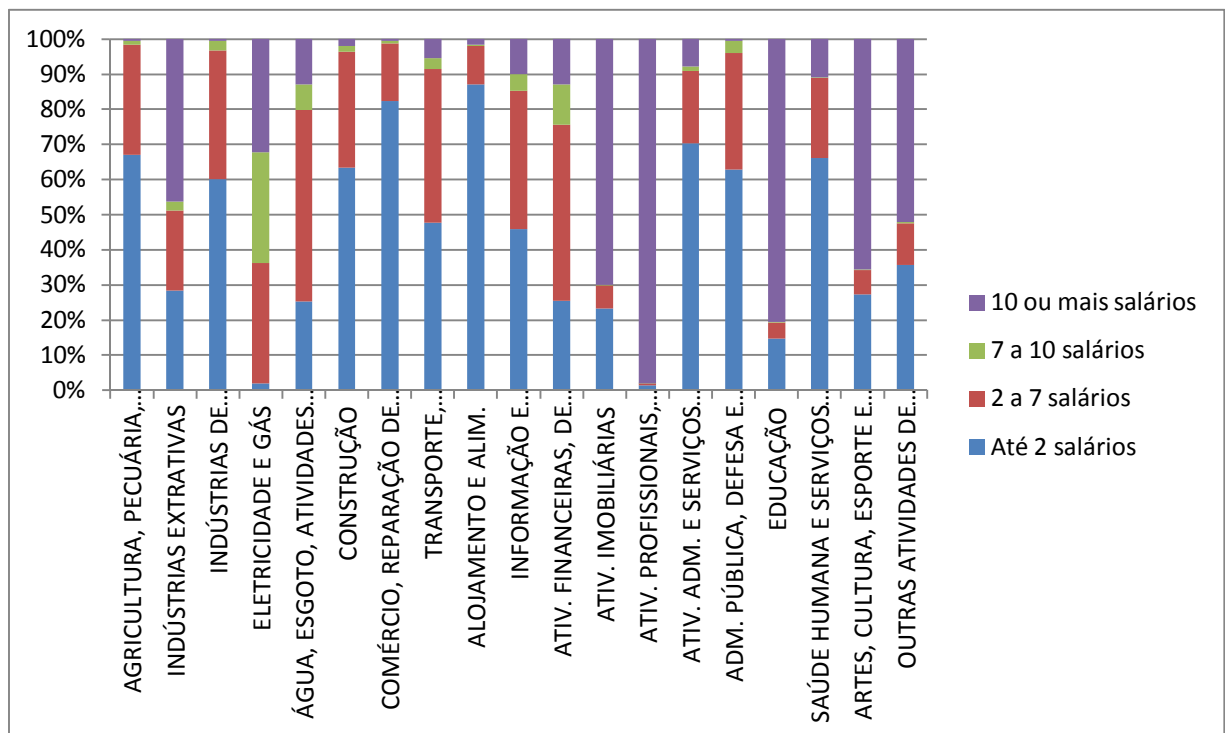


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Para a Escolaridade Intermediária (Gráfico 09) a quantidade de trabalhadores recebendo de 2 a 7 salários é de 23,53%, esse percentual aumenta com relação ao Gráfico 05 passando a ser de 10,13%, e há uma diminuição do percentual recebendo até 2 salários passando de 89,66% para 75,46% , demonstrando que a Escolaridade Intermediária é remunerada com salários maiores em relação a Escolaridade Baixa em 2006.

As médias salariais mais altas para a Escolaridade Intermediária em 2006 são para os setores: %Eletricidade e gás+ (com 17,64 % dos trabalhadores remunerados com 10 ou mais salários), seguido de %Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados+ remunerando 2,32% dos trabalhadores com a quarta faixa salarial. Os menores salários são distribuídos entre 94,81% dos empregados do setor de %Alojamento e Alimentação+, 94,54% dos trabalhadores do setor de %Atividades Imobiliárias+e 90,01% dos participantes do setor de %Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas+, cujos percentuais representam a quantidade de colaboradores recebendo a primeira faixa salarial.

Gráfico 10 Ë Remuneração média Escolaridade Média por setor PE 2006



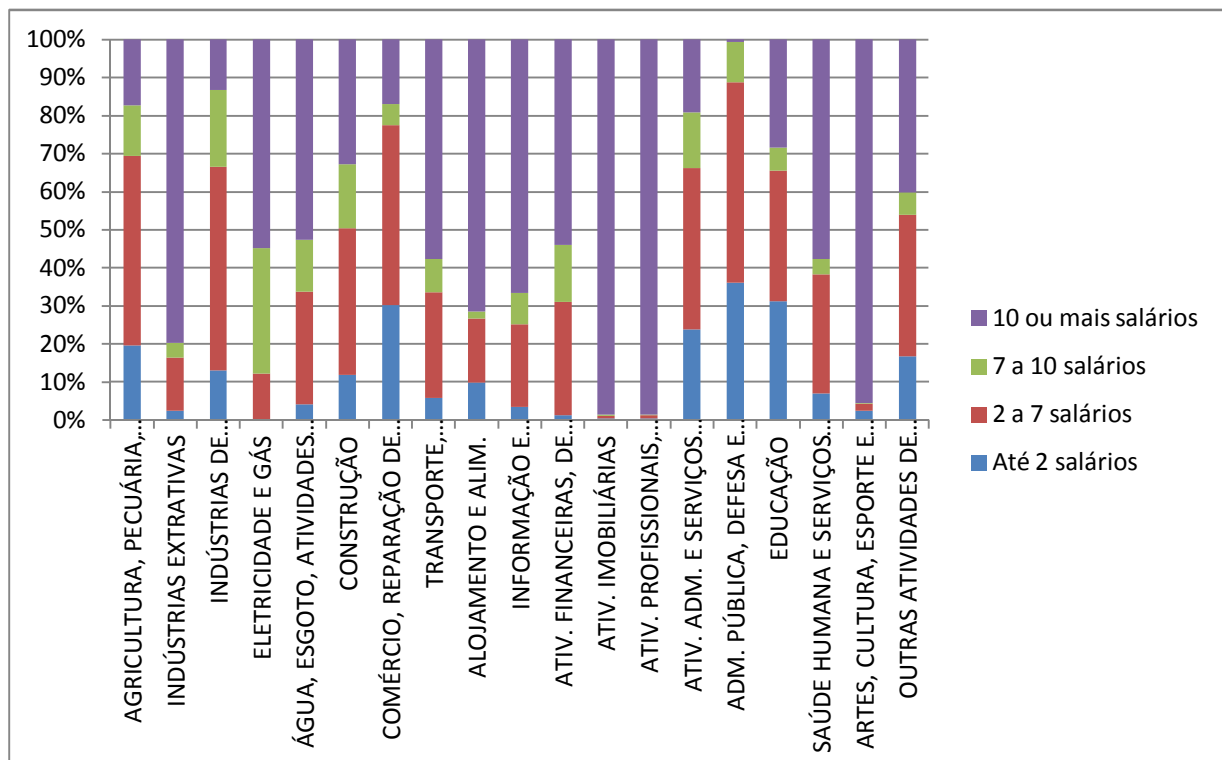
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Os dados do (Gráfico 10) para Escolaridade Média apontam que diminui o percentual total de trabalhadores recebendo de 2 a 7 salários que para esse momento é de 12,39% em contra partida há uma elevação no percentual recebendo a quarta faixa salarial quando comparado com o Nível de Escolaridade Intermediário, há uma diferença de 54,27 pontos percentuais.

Destacam-se os setores: +Atividades Profissionais, científicas e técnicas+, +Educação+, +Atividades Imobiliárias+, que representam a maior remuneração média entre os setores.

Com a maior porcentagem de trabalhadores recebendo a faixa salarial mais baixa, assim como para Escolaridade Intermediária permanecem os setores: +Alojamento e Alimentação+ com 87,13% recebendo até 2 salários, +Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas+ cujo o percentual recebendo a primeira faixa é de 82,43% e com uma grande participação do setor +Atividades Administrativas e Serviços Complementares+ com o percentual de 70,30% recebendo a menor remuneração.

Gráfico 11 Ë Remuneração média Escolaridade Superior por setor PE 2006



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

As informações sobre a remuneração para Escolaridade Superior apresentadas no (Gráfico 11) quando comparadas com o (Gráfico 10), demonstram que há uma quantidade maior de trabalhadores que possuem Escolaridade Superior recebendo 10 ou mais salários, afirmando assim que a Escolaridade Superior recebe maior remuneração com relação a Escolaridade Média. Conseqüentemente para as demais escolaridades também.

Destaca-se o setor de %Atividades Imobiliárias+ com 98,49% dos trabalhadores empregados no setor recebendo 10 ou mais salários mínimos. Os menores salários para essa escolaridade são para os setores: %Administração. Pública, Defesa e Seguridade Social+, %Educação+, %Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas+. Onde quase um terço dos trabalhadores desses setores recebem até 2 salários.

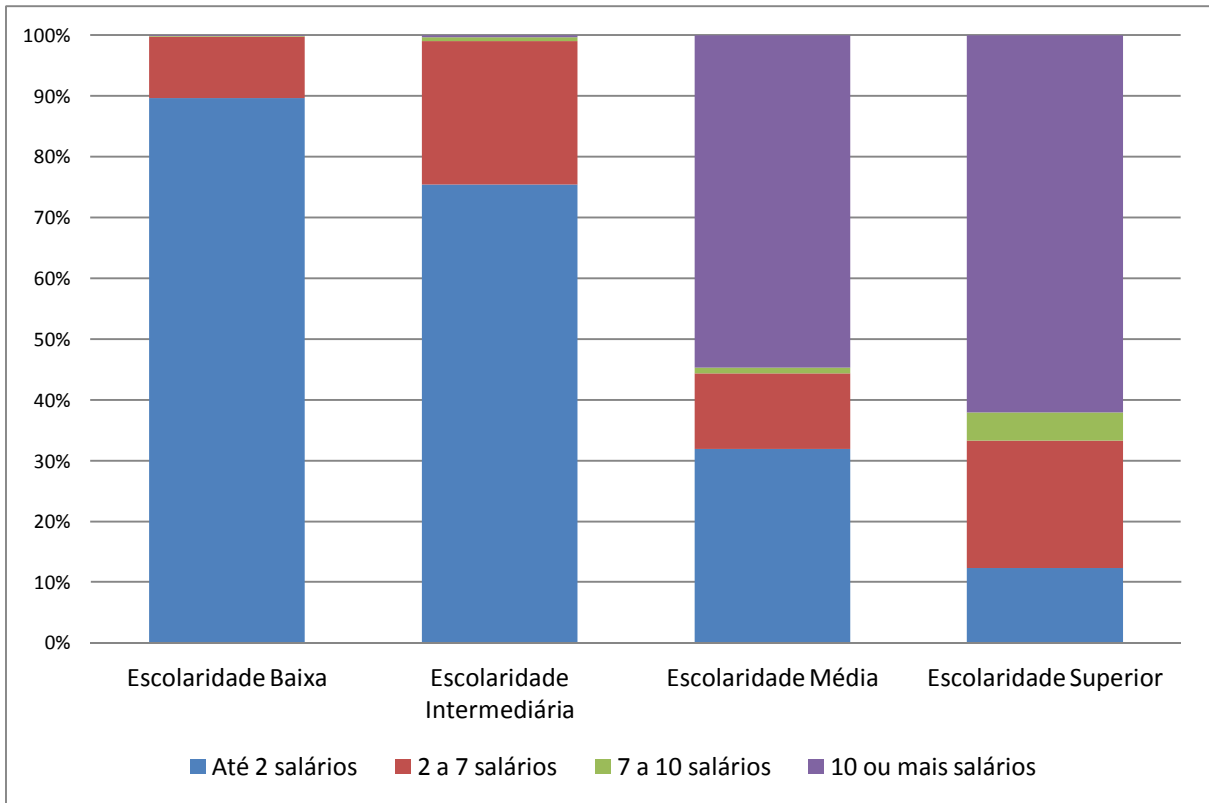
De maneira geral para o ano e 2006 há uma maior remuneração quando se possui um maior grau de instrução. Isso é ratificado no (Gráfico 12) demonstrando que cerca de 90% dos que possuem Escolaridade Baixa recebem em média até 2 salários contra 12% dos que possuem Escolaridade Superior.

Verifica-se que 10 % dos empregados com Escolaridade Baixa e 22 % com Escolaridade Intermediária recebendo de 2 a 7 salários. Mas predomina uma maior quantidade de trabalhadores recebendo até 2 salários.

Para a Escolaridade Média e Escolaridade Superior predomina a faixa salarial de 10 ou mais salários com o percentual maior em Escolaridade Superior com 31 % recebendo dentro dessa faixa salarial.

Constata-se que Escolaridade Superior e Escolaridade Média são remuneradas com maiores salários no ano de 2006.

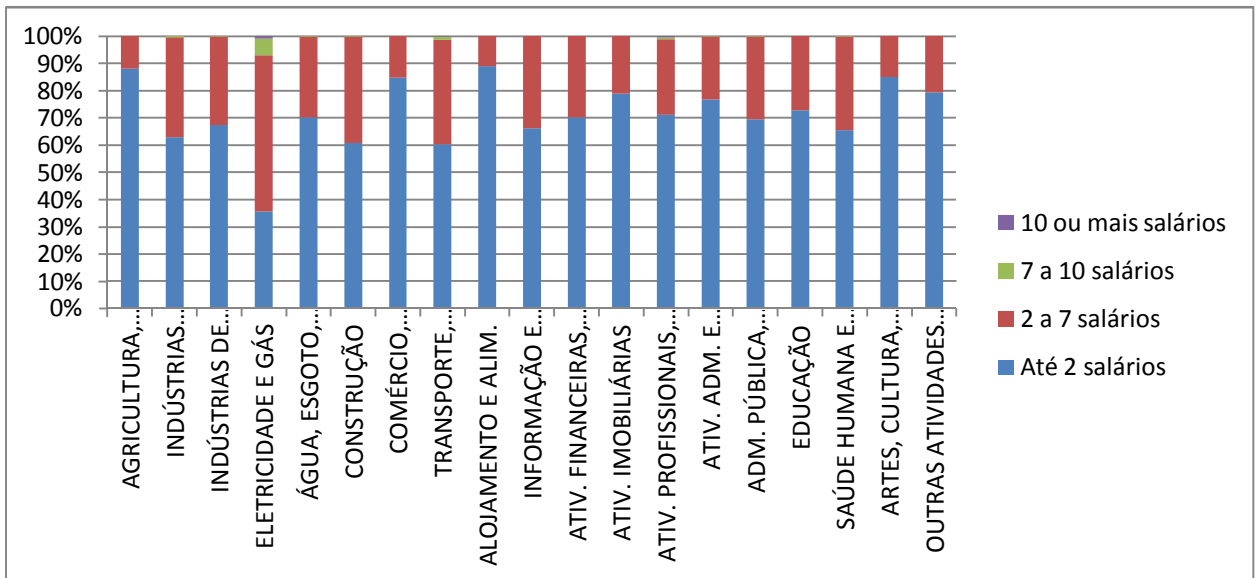
Gráfico 12 Ë Remuneração média por nível de escolaridade-PE-2006



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Agora passa-se para o período mais recente o ano de 2016:

Gráfico 13 Ë Remuneração média Escolaridade Baixa por setor PE 2016



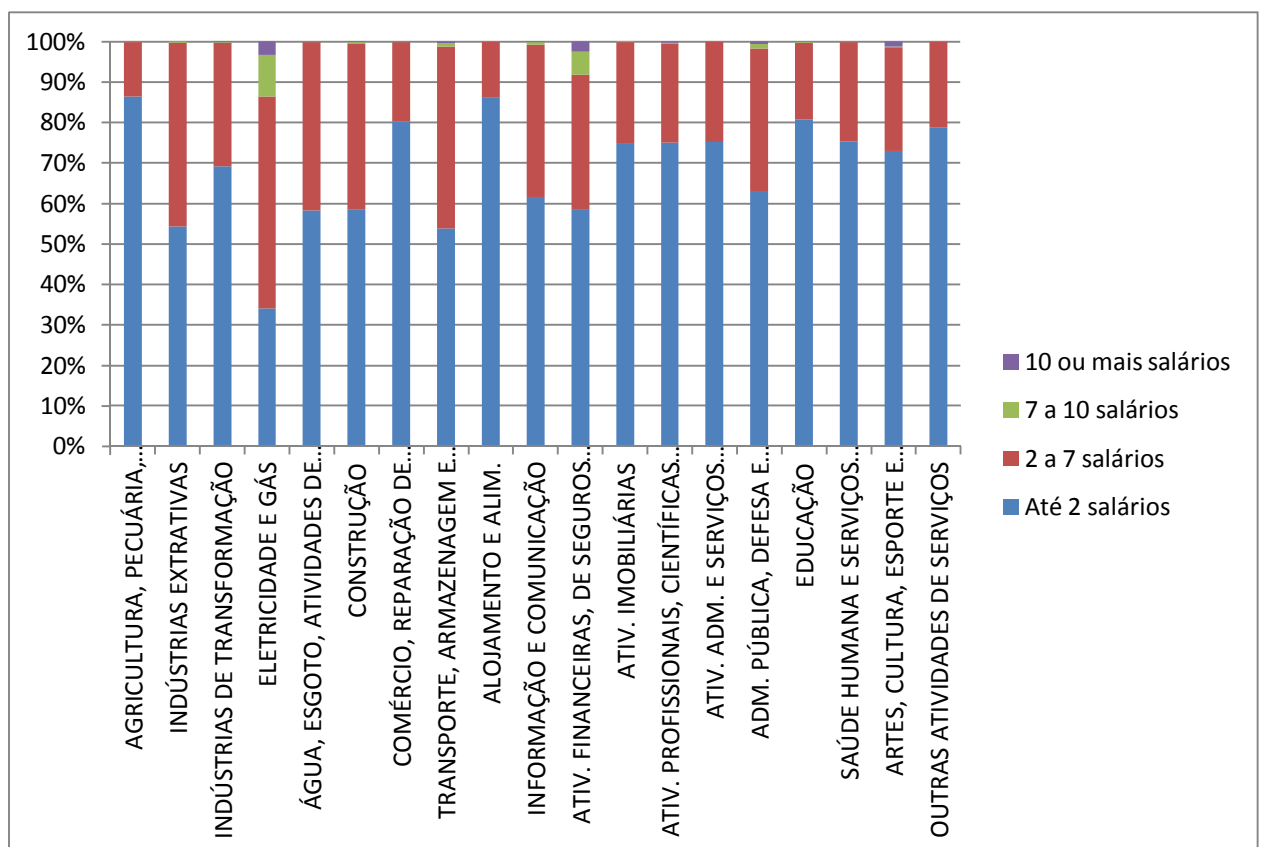
Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

O (Gráfico 13) indica que a Remuneração Média para Escolaridade Baixa em 2016, de maneira geral permanece baixa, verifica-se que 72,8% dos trabalhadores com essa escolaridade recebem até 2 salários mínimos. Comparando com 2006 houve uma diminuição de 16,88 pontos percentuais. Constata-se que há menos trabalhadores com grau de instrução baixo recebendo baixos salários.

Pode-se constatar que o setor %Eleticidade e Gás+continua sendo o setor que remunera com maiores salários a Escolaridade Baixa, onde 1% dos trabalhadores do setor recebem em média 10 ou mais salários.

O setor %Alojamento e Alimentos+ remunera 89,02% dos trabalhadores com até 2 salários, o setor %Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura+ também tem um grande percentual de pessoas recebendo a primeira faixa salarial sendo esses 88,16% dos trabalhadores. Nota-se que esses setores que remuneram menos a Escolaridade Baixa em 2016 permanecem os mesmos de 2006.

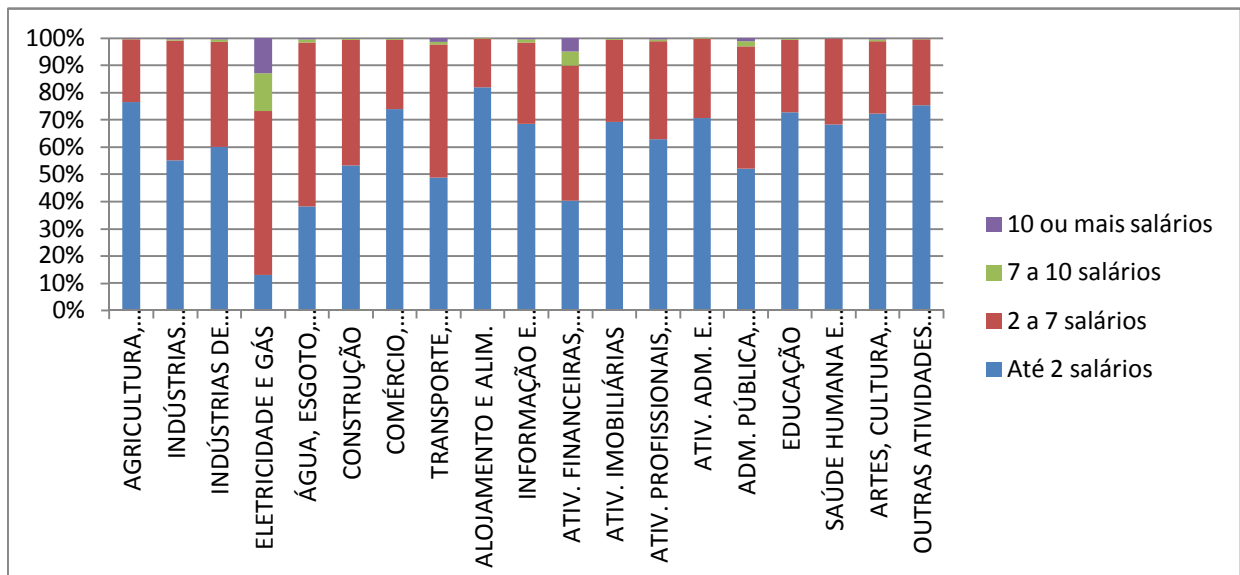
Gráfico 14 É Remuneração média Escolaridade Intermediária por setor PE 2016



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Para Escolaridade Intermediária (Gráfico 14) em 2016 verifica-se que ainda há uma grande quantidade de pessoas recebendo a primeira faixa salarial cerca de 70%, onde há uma diminuição muito pequena quando comparado ao nível de Escolaridade Baixa do mesmo ano. O setor %Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura+ remunera 86,50% de seus trabalhadores com 2 a 7 salários mínimos. O setor %Eletricidade e Gás+continua sendo o setor que remunera mais trabalhadores, com essa faixa de escolaridade, com 10 ou mais salários com o percentual de 3,21% recebendo essa quantia, seguido pelo setor %Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados+ remunerando 2,55% dos trabalhadores com a maior faixa salarial.

Gráfico 15 Remuneração média Escolaridade Média por setor PE 2016

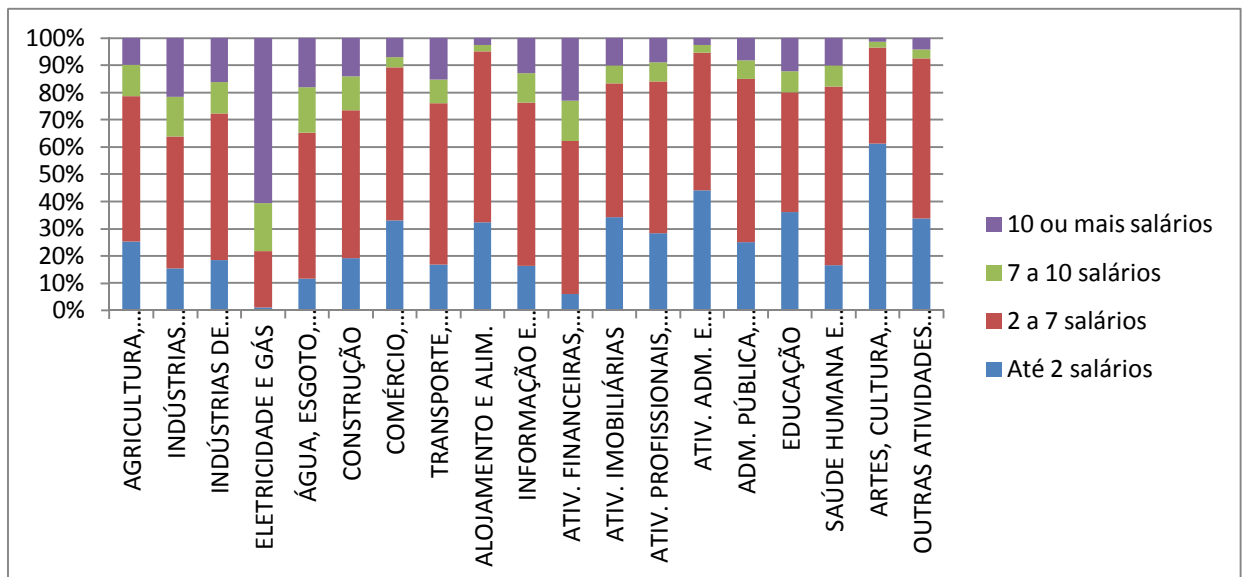


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

A distribuição salarial dos setores para Escolaridade Média em 2016 (Gráfico 15) demonstra que existia cerca de 65,63% de pessoas recebendo até 2 salários mínimos, para a mesma escolaridade em 2006 o percentual recebendo essa faixa salarial era bem menor sendo 31,92%, já comparando os valores dessa escolaridade com os valores da escolaridade inferior (Gráfico 14) verifica-se que há uma diminuição na quantidade de pessoas recebendo até 2 salários, nota-se também que para a Escolaridade Média 33,62% dos trabalhadores recebem de 2 a 7 salários contra 28% dos que possuem Escolaridade Intermediária no mesmo ano de 2016.

A maior média salarial entre os setores é do setor %Eletricidade e Gás+ apresentando 12,80% dos funcionários recebendo 10 ou mais salários, remunerando também com a maior faixa salarial segue o setor %Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados+ com o percentual de 4,86%, continua-se o padrão observado no nível de Escolaridade Intermediária de 2016, demonstrando a importância desses mesmos setores que remuneram com maiores salários diversas escolaridades. As menores médias salariais são encontradas nos setores %Alojamento e Alimentação+ com 82,05% recebendo até 2 salários, %Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura+ com 76,57 % com a menor faixa salarial seguido pelo setor %Outras Atividades de Serviços+ onde 75,29% dos funcionários recebem até 2 salários.

Gráfico 16 É Remuneração média Escolaridade Superior por setor PE 2016

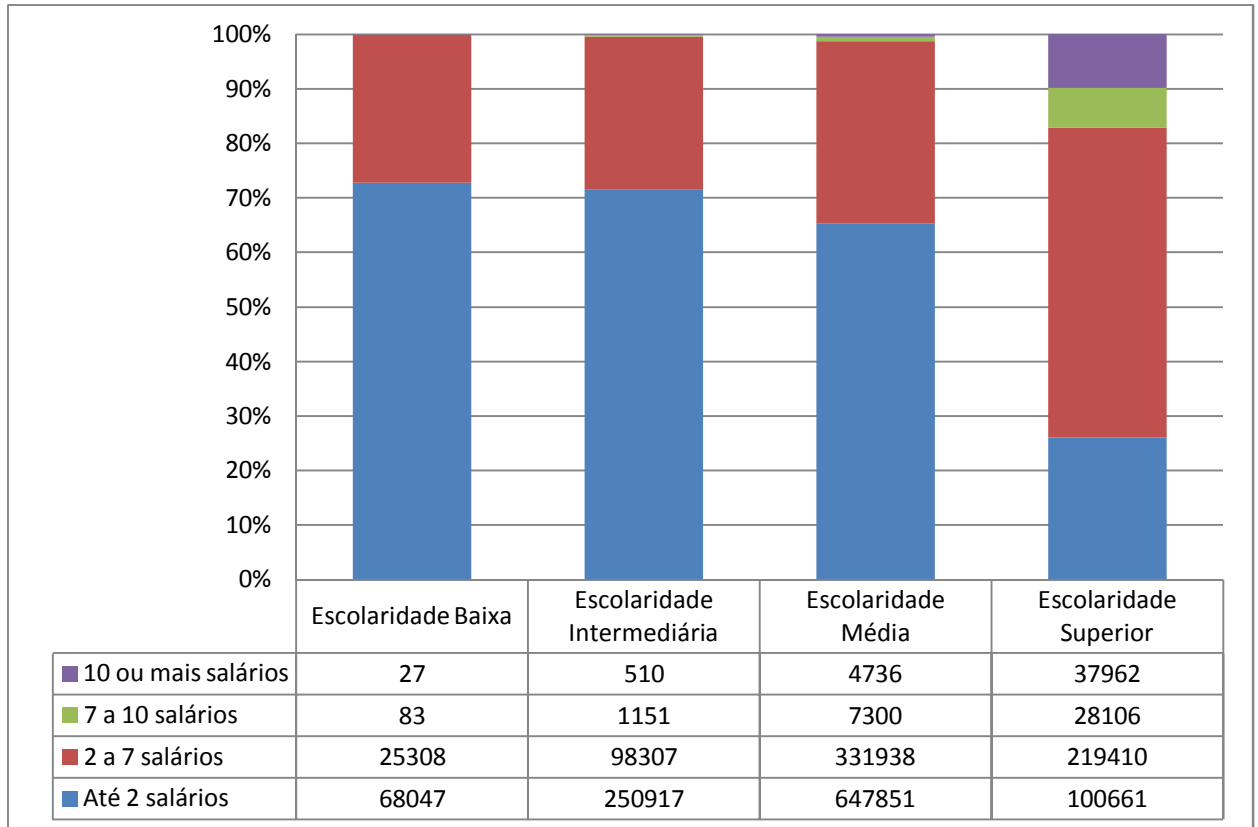


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

Acima no (Gráfico 16) para a distribuição salarial dos setores para Escolaridade Superior em 2016 as mudanças salariais quando comparadas ao nível anterior (Gráfico 15) são as seguintes: 26,06% dos trabalhadores recebendo até 2 salários contra 65,31%; 56,82% recebendo de 2 a 7 salários contra 33,46%; 7,27 % recebendo de 7 a 10 salários contra 0,73% e 9,83% recebendo 10 ou mais salários contra 0,14%. Constata-se que há maiores salários para a Escolaridade Superior no ano de 2016. As maiores médias salariais são encontradas na maioria dos setores, segue se destacando o setor %Eletricidade e Gás+ remunerando 60,48% com a quarta faixa salarial. As menores médias salarias são encontradas nos setores

%Artes, Cultura, Esporte e Recreação+ e %Atividades Administrativas e Serviços complementares+ com 61,18% e 44,18% dos trabalhadores recebendo até 2 salários, respectivamente.

Gráfico 17 Remuneração média por nível de escolaridade-PE-2016



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da (RAIS) Relação Anual de Informações Sociais.

5.Considerações Finais

Através desse estudo obtém-se um arcabouço de informações que podem nortear o desenvolvimento de políticas direcionadas a atender a demanda das firmas, fornecendo mão de obra que possua o conhecimento e qualificação necessária, para ser absorvida pelos setores econômicos atuantes no estado os quais contribuem para a elevação do PIB de Pernambuco.

Este trabalho buscou demonstrar como os setores atuantes na economia do estado de Pernambuco absorvem os diferentes trabalhadores com diferentes níveis de instrução e como essa absorção ocorre. Foram utilizados para análise dados de 20 setores e 4 faixas de escolaridades.

Os resultados apontam que houve em Pernambuco no período compreendido entre os anos 2006 e 2016 uma transição na absorção dos diferentes níveis de escolaridade. De maneira geral em 2006 o padrão era de absorção de Escolaridade Intermediária e Média, em 2010 o padrão continua o mesmo, em 2016 ocorreu uma elevação dos níveis de escolaridades absorvidos passando a serem mais absorvidos os níveis de escolaridade Média e Superior.

Também foram analisados os dados referentes às remunerações médias dos trabalhadores onde por meio desses é possível apontar que quanto maior a escolaridade maior será a remuneração dos trabalhadores o que esta de acordo com a teoria desenvolvida por Mincer(1958).

Diante dos resultados obtidos conclui-se que os diversos setores da economia pernambucana demandam atualmente mais pessoas com escolaridade média e superior, verifica-se que a remuneração recebida pelos trabalhadores aumenta de acordo com o grau de instrução. Políticas para uma maior oferta de escolaridade média e superior de qualidade devem ser desenvolvidas em busca de abastecer os níveis de escolaridade demandados nos setores econômicos do estado de Pernambuco.

6. Referências

ABREU, Nathália Gonçalves de. **Educação e capital humano: uma análise para a economia brasileira. 2016.**

BARROS, Ricardo Paes de & MENDONÇA, Rosane. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico: Texto para discussão n 525.** IPEA, Rio de Janeiro, 1996.

BARRETO, Ricardo Candéa Sá; DE ALMEIDA, EDUARDO SIMÕES. **A contribuição do capital humano para crescimento econômico e convergência espacial do PIB per capita no Ceará.** Economia do Ceará em Debate. Fortaleza: IPECE, p. 10-26, 2008.

BLAUG, M. **Introdução à economia da educação.** Tradução Leonel Vallandro e Volnei Alves Correa. Porto Alegre: Globo, 1975.

BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.** Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

JONES, Charles Irving. **Introdução à teoria do crescimento econômico.** Campus, RJ, 3rd Ed, 2000.

KELNIAR, Vanessa Carla; LOPES, Janete Leige; PONTILI, Rosangela Maria. **A teoria do capital humano: revisitando conceitos. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Universidade Estadual do Paraná, 2013.**

MARSHAL. A. **Princípios de Economia.** Tradução Luiz João Baraúna, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MINCER, Jacob. **Schooling, Experience and Earnings.** Columbia University Press, 1974.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHULTZ, Theodore W. **O capital humano**: investimentos em educação e pesquisa. Tradução Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Tradução P.S. Werneck. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigações sobre sua natureza e suas causas**. Nova Cultural, São Paulo, [1776] 1985.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.